

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

13 Nov 2015
21:00 Sala Suggia

À VOLTA DO BARROCO

Heinz Holliger *direcção musical e oboé*

1ª PARTE

Heinz Holliger

Ardeur noire (d'après Claude Debussy) para
orquestra e coro *ad libitum* (2008; c.7min.)*

Johann Sebastian Bach

Concerto para oboé d'amore em Lá maior,
BWV 1055 (c.1723-39; c.14min.)

1. *Allegro*
2. *Larghetto*
3. *Allegro ma non tanto*

*estreia nacional

2ª PARTE

Charles Koechlin

Offrande Musicale sur le nom de Bach, op. 187
(1942, rev.1946; c.50min.)

1. *Choral sur le thème b - a - c - h*
2. *Canons sur le nom de BACH*
3. *Fugue sur le nom de BACH*
4. *Passacaille*
5. *Fugue sur le nom de BACH*
6. *Polyphonie en imitations accompagnant
le thème: BACH*
7. *Feuillet d'album*
8. *Deux leçons d'harmonie sur le nom
de BACH*
9. *Divers contrepoints d'école sur des
C[hants] D[onnés] avec "BACH"*
10. *Contrepoints plus libres à 4, 5, 6 parties,
avec C[hants] D[onnés] commençant
par "BACH"*
11. *Fugue "symétrique" sur le nom de BACH*
12. *Final*



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

SONAE

MECENAS CICLO BARROCO



APOIO À VOLTA DO BARROCO



APOIO



swiss arts council
prohelvetia

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



O historicismo contemporâneo e a música do passado

O programa deste concerto mistura várias épocas. Inclui uma obra composta no século XVIII, uma obra escrita no século XX, e uma obra do século XXI. Apesar desse aparente eclectismo, o concerto tem um fio condutor: o passado e as várias formas de o recuperar e actualizar. Partindo de Bach, que se encontra representado com um concerto para oboé *d'amore* composto na primeira metade do século XVIII, o programa inclui uma obra inspirada pelo mesmo, a *Offrande Musicale sur le nom de Bach*, op. 187. Essa obra foi esboçada pelo compositor francês Charles Koechlin em 1942, que a orquestrou em 1946. Inclusivamente, Koechlin compôs várias obras para oboé *d'amore*. O interesse pelo passado também se encontra presente em *Ardeur noire*, obra do compositor, director de orquestra e oboísta virtuoso Heinz Holliger. *Ardeur noire* inspira-se na música de Debussy e encarna o interesse dos compositores pós-1945 pela música do passado.

Johann Sebastian Bach

EISENACH, 31 DE MARÇO DE 1685

LEIPZIG, 28 DE JULHO DE 1750

Concerto para oboé d'amore em Lá maior, BWV 1055

O manuscrito original do Concerto para oboé *d'amore* em Lá maior, BWV 1055 encontra-se perdido. Contudo, a obra sobreviveu numa transcrição para teclado, orquestra e baixo contínuo. Essa prática de transcrever obras suas para diversos instrumentos é comum em Bach, que reaproveitou música

pré-escrita e adaptou-a a novos contextos. Não se sabe a data exacta da sua composição, mas pensa-se que o concerto é anterior a 1739. Nessa altura, Bach encontrava-se em Leipzig há vários anos, desempenhando o cargo de *Kantor* na Igreja de S. Tomé. Apesar desse período se encontrar marcado pela composição de música religiosa luterana, Bach também se dedicou à escrita de música instrumental. Isso decorreu da indignação como director do *Collegium Musicum* da cidade. O *Collegium Musicum* era uma associação promotora da prática da música instrumental, em grande parte constituída por alunos da Universidade. Em Leipzig, o *Collegium Musicum* foi dirigido por músicos proeminentes como Kuhnau, Telemann ou Bach.

O oboé *d'amore* é uma variante mais grave do oboé tradicional desenvolvido na Alemanha a partir da segunda década do século XVIII. Assim, Bach compôs algumas obras importantes para um instrumento novo à época. O *Allegro* do concerto encontra-se em forma *ritornello*, em que um refrão orquestral é interpolado por diversas intervenções modulantes do solista. A leveza do andamento, com as suas melodias sinuosas e o crescente virtuosismo ornamental fazem deste um excelente exemplo do estilo concertante de Bach. O lirismo melódico perpassa o *Larghetto*, onde o solista demonstra as capacidades expressivas do instrumento sobre uma textura esparsa e de ritmo pulsante. Aqui, um carácter quase improvisatório associado à ópera barroca é enfatizado pelo solista, que conduz todo o andamento. O concerto termina com um *Allegro* cujo *ritornello* se encontra numa textura de dança, interagindo com passagens mais líricas do solista, que remetem para o então emergente *style galant*.

Charles Koechlin

PARIS, 27 DE NOVEMBRO DE 1867

RAYOL-CANADEL-SUR-MER, 31 DE DEZEMBRO

DE 1950

***Offrande Musicale sur le nom de Bach,* op. 187**

O eclectismo estilístico de Charles Koechlin encontra-se bem audível na *Offrande Musicale sur le nom de Bach*. Tal como o nome indica, é uma sucessão de andamentos inspirada na *Oferenda Musical*, obra instrumental de forte pendor contrapontístico composta por Bach em 1747. Paralelamente, utiliza o anagrama BACH como tema, prática à qual o próprio Bach recorreu. Contudo, é uma obra que se distancia da recuperação dos modelos barrocos empreendida pelos compositores franceses da primeira metade do século. A *Offrande Musicale* explora e estiliza algumas práticas barrocas, apresentando-as numa atmosfera sinfónica tardo-romântica enfatizada pela orquestração. O recurso a uma grande orquestra, órgão e piano permite um grande âmbito expressivo de forma a destacar o tema principal, que é sempre apresentado de forma clara, e as suas múltiplas utilizações. A obra foi estreada postumamente, em 1973, numa edição baseada em manuscritos do compositor. Contudo, essa versão foi revista e uma nova edição foi feita em 2005. Essa é a versão que será ouvida neste concerto, estreada no festival organizado pela Internationale Bachakademie Stuttgart em 2008. No dia 31 de Agosto desse ano, a Orquestra da Südwestrundfunk de Estugarda estreou a versão revista na Liederhalle dessa cidade, sob a direcção de Heinz Holliger.

O primeiro andamento da *Offrande Musicale* encontra-se em textura de coral, em que o tema principal é harmonizado verticalmente. Seguidamente, a imitação canónica ocupa um lugar dominante, em forma de cânones e fugas, num tributo claro a Bach. Este tipo de textura é interrompido por uma *passacaglia*, um conjunto de variações sobre um baixo *ostinato* com o tema BACH, no qual o recurso ao órgão enfatiza o carácter retrospectivo da obra. Em grande parte da *Offrande Musicale* o compositor recorre a técnicas do passado. Contudo, há momentos em que sobressaem algumas características modernistas nas elaborações contrapontísticas. A angularidade melódica e as tensões criadas pela sobreposição de camadas dissonantes são audíveis no final da *Passacaille* ou na *Fugue sur le nom de BACH*. A *Feuillet d'album* remete para o universo do piano romântico, sobretudo da figura de Franz Liszt, que compôs diversas obras sobre o anagrama BACH. O tema principal é apresentado na forma de acordes que revelam um tratamento harmónico sofisticado. O carácter didáctico de algumas obras de Bach encontra-se patente nas *Deux leçons d'harmonie*, em forma de harmonizações do tema principal. Esse pendor racionalista prossegue nos andamentos seguintes, que remetem para *A Arte da Fuga* e para a *Oferenda musical*. O contraponto imitativo é elaborado e embelezado ao estilo dos prelúdios corais, das Invenções a duas vozes e das Sinfonias para instrumento de teclado, de Bach. A atmosfera tardo-romântica retorna nos *Contrepoints plus libres à 4, 5, 6 parties*, em que a trama contrapontística se adensa. Na *Fugue "symétrique"* o tema principal encontra-se escrito de forma mais rápida, fomentando uma sobreposição de elementos dissonantes que conduzirá ao final solene e enérgico. Esse andamento

apoteótico remete para o sinfonismo tardo-romântico, tirando partido das potencialidades expressivas da grande orquestra.

Heinz Holliger

LAGENTHAL, 21 DE MAIO DE 1939

Ardeur noire (d'après Claude Debussy) **para orquestra e coro ad libitum**

Ardeur noire é uma obra composta por Heinz Holliger para a edição de 2008 do Festival de Zurique. Esse festival de Verão tem a duração de um mês e apresenta concertos, óperas, exposições, teatro, dança e debates. Na sua organização encontram-se alguns dos principais promotores culturais suíços, que encomendam obras aos artistas de modo a serem estreadas nesse evento. A criação de diversos festivais ao longo da segunda metade do século XX fomentou a realização de encomendas a compositores ligados a estéticas vanguardistas. Dessa forma, a valorização do novo foi traduzida na elaboração de um número significativo de obras musicais, financiadas e estreadas em festivais. A carreira de Heinz Holliger como oboísta e compositor foi desenvolvida nesse contexto. As suas reconhecidas capacidades fizeram com que proeminentes compositores como Karlheinz Stockhausen, Luciano Berio ou Krzysztof Penderecki lhe escrevessem obras que vieram a ser emblemáticas do repertório contemporâneo para oboé. Paralelamente, Holliger dedicou-se à composição. *Ardeur noire* consiste numa elaboração de *Les soirs illuminés par l'ardeur du charbon*, uma obra para piano de Claude Debussy. A obra foi estreada a 12 de Julho de 2008, na Tonhalle de Zurique. Os seus intérpretes foram a Orquestra

de Zurique e o Coro de Câmara da Suíça, sob direcção do compositor.

Les soirs illuminés par l'ardeur du charbon foi escrita para piano solo em 1917, no último ano da vida de Debussy, quando este se encontrava já muito debilitado pela doença que o veio a vitimar. O seu título remete para um verso do poema de Charles Baudelaire *Le Balcon*, que Debussy tinha musicado em 1888 e incluído nos *Cinq poèmes de Baudelaire*. *Ardeur noire* baseia-se num motivo musical da obra para piano solo e funciona como um comentário musical à mesma e ao estilo compositivo de Debussy. A peça inicia-se com um motivo estático, característico da produção de Debussy, e vai-se desenrolando através da inclusão de arabescos melódicos. Essas melodias sinuosas fazem parte de uma trama em que várias camadas se vão sobrepondo gradualmente. Essa sobreposição alarga o espectro sonoro da orquestra em termos de frequência e de amplitude até ao clímax e posterior desaparecimento.

JOÃO SILVA

Heinz Holliger

direcção musical e oboé

Heinz Holliger é umas das personalidades musicais mais versáteis e extraordinárias da actualidade.

Depois de ganhar primeiros prémios em concursos internacionais em Genebra e Munique, começou a sua incomparável carreira internacional pelos principais centros musicais dos cinco continentes. Como compositor e intérprete, Holliger tem alargado as possibilidades técnicas do instrumento e é um entusiasta do repertório contemporâneo. É dedicatário de obras de alguns dos compositores mais importantes da actualidade, interpretando também obras e compositores menos conhecidos.

Heinz Holliger foi galardoado com inúmeros prémios: Prémio Compositor da Associação de Músicos da Suíça, Prémio Léonie Sonning de Copenhaga, Prémio Arte da Basileia, Prémio de Música Ernst von Siemens, Prémio de Música de Frankfurt, Prémio Abbiati na Bienal de Veneza, Prémio do Festival de Zurique e o Rheingau Musikpreis, entre outros. As suas gravações foram premiadas com Diapason d'Or, Midem Classical Award, Edison Award e Grand Prix du Disque, entre outros. Foi-lhe atribuído um doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Zurique.

Enquanto maestro, Heinz Holliger tem dirigido as principais orquestras e ensembles do mundo, incluindo a Filarmónica de Berlim, Orquestra de Cleveland, Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, Filarmónica de Londres, Sinfónica e Filarmónica de Viena, Orquestra da Rádio Bávara, WDR de Colónia, Sinfónica de Frankfurt, da Tonhalle de Zurique, Orquestra da Suíça Romanda,

Orquestra de Câmara de Lausana, Orquestra do Festival de Budapeste, Orquestra de Lyon, Filarmónica de Estrasburgo, e mantém ainda uma longa colaboração com a Orquestra de Câmara Europeia.

As partituras de Holliger são publicadas exclusivamente pela Schott Music International. A sua ópera *Schneewittchen* sobre poemas de Robert Walser, estreada na Ópera de Zurique, recebeu a aclamação internacional. Destacam-se ainda obras como o *Scardanellizyklus* e o Concerto para violino.

As gravações de Heinz Holliger enquanto oboísta, maestro e compositor estão editadas sob os selos Teldec, Philips e ECM. Encontrase a gravar a obra de Charles Koechlin com a Orquestra SWR para a Hänssler. Um dos cinco discos já editados, o CD duplo com a soprano Juliane Banse, recebeu os prémios Midem Classical Award 2006 e ECHO Klassik Prize 2006. O álbum *Les Bandar-Log/ Offrande musicale sur le nom de BACH* recebeu a alta distinção de Grand Prix du Disque 2009, a única gravação sinfónica a ser reconhecida nesse ano com este prémio.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além

da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

James Dahlgren*
José Pereira*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
José Despujols
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Emília Vanguelova
Evandra Gonçalves
Andras Burai
Alan Guimarães
Jorman Hernandez*
Diogo Coelho*
Pedro Carvalho*
Flávia Marques*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
José Paulo Jesus
Mariana Costa
Pedro Rocha
Paul Almond
Francisco Pereira de Sousa
Vítor Teixeira
Lilit Davtyan
José Sentieiro
Nikola Vasiljev
Germano Santos
Domingos Lopes
Clara Badia Campos*

Viola

Aida-Carmen Soanea*
Anna Gonera
Hazel Veitch
Theo Ellegiers
Rute Azevedo
Biliana Chamlieva
Luís Norberto Silva

Francisco Moreira
Emília Alves
Jean Loup Lecomte
Mateusz Stasto
Manuel Costa*
Francisca Moreira*
Joana Tavares*

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Gisela Neves
Sharon Kinder
Bruno Cardoso
Michal Kiska
Aaron Choi
Hrant Yerosyan
Américo Martins*
Vanessa Pires*
Miguel Fernandes*
Ricardo Januário*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Tiago Pinto Ribeiro
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo
Altino Carvalho
Nadia Choi
Slawomir Marzec
Rui Rodrigues*
Pedro Figueiredo*
Raquel Iglesias*

Flauta

Paulo Barros
Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Aldo Salvetti
Tamás Bartók
Eldevina Materula
Roberto Henriques*

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
António Rosa
Gergely Suto

Saxofone

Fernando Ramos*
Jorge Sousa*
Romeu Costa*

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov
Pedro Silva

Trompa

Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro
Eddy Tauber
José Bernardo Silva
Nuno Costa*

Trompete

Sérgio Pacheco
Rui Brito
Ivan Crespo
Luís Granjo
Telmo Barbosa*

Trombone

Ricardo Pereira*
Severo Martinez
David Silva*
Nuno Martins

Baixos

Ricardo Torres*
Pedro Guedes Marques*
João Barros Silva*
Luís Neiva**

Tuba

Luís Oliveira*

*instrumentista convidado

** estagiário ESMAE

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões

Cravo

Fernando Miguel Jalôto*

Harpa

Ilaria Vivan
Carolina Coimbra*

Piano/Celesta

Luís Filipe Sá*

Órgão

Jonathan Ayerst*

Ondas Martenot

Nathalie Forget*

Tenores

Almeno Gonçalves*
Gonçalo Limpo**
Gabriel Santos**
Ernesto Clemente**

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVESTE - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mals PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
COM 11 SALAS DE CONFERÊNCIAS

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

